



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ - CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JUNIELSON DOS SANTOS LOURENÇO

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO
CORONAVÍRUS: Performance do aluno acerca da disciplina de introdução à
tecnologia da informação**

**PATOS - PB
2023**

JUNIELSON DOS SANTOS LOURENCO

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO
CORONAVÍRUS: Performance do aluno acerca da disciplina de introdução à
tecnologia da informação**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Tecnologia da Informação

Orientador: Prof. Me. Francisco Anderson Mariano Da Silva

**PATOS - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L892e Lourenco, Junielson dos Santos.

Ensino remoto emergencial durante a pandemia do coronavírus [manuscrito] : Performance do aluno acerca da disciplina de introdução à tecnologia da informação / Junielson dos Santos Lourenco. - 2023.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Francisco Anderson Mariano da Silva, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Tecnologia da Informação. 2. Processo educacional. 3. Ensino remoto emergencial. I. Título

21. ed. CDD 658

JUNIELSON DOS SANTOS LOURENCO

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO
CORONAVÍRUS: Performance do aluno acerca da disciplina de introdução
à tecnologia da informação**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

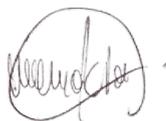
Área de concentração: Tecnologia da Informação.

Aprovada em: 26/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO ANDERSON MARIANO DA SILVA
Data: 28/06/2023 08:27:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Anderson Mariano Da Silva. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Wellington Candeia de Araújo
(Examinador - CCT)



Prof. Vinicius Reuteman Feitosa Alves de Andrade
(Examinador – CCEA)

A toda minha família, amigos e a minha amada companheira Weslânia pelo incentivo, companheirismo, amizade e amor, DEDICO.

“Tente (tente)
E não diga que a vitória está perdida
Se é de batalhas que se vive a vida
Tente outra vez”.
(RAUL SEIXAS)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Genival Lourenco e Arlinda Lourenco, por me apoiarem sempre em meus sonhos e objetivos.

Aos meus irmãos Juniele e Julhielson, ao meu cunhado Marlon Ferreira e demais familiares, todos pela parceria, suporte, colaboração e incentivo na realização deste curso.

A minha amada Weslânia Sousa por todo inventivo, companheirismo, apoio e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu professor e orientador Francisco Anderson Mariano da Silva, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e esforço.

Aos meus amigos e companheiros de curso, Kaubir, Marcos, Sérgio e Higor, e demais colegas que fizeram parte da turma nessa jornada acadêmica.

À UEPB, por me proporcionar muitos momentos de conhecimento durante a realização do curso.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos que responderam e não responderam a nenhum quesito do questionário.....	20
Gráfico 2 – Realizei e entreguei todas dentro do prazo e participo das aulas assíncronas no horário	22
Gráfico 3 – Pontualidade na entrega das atividades assíncronas	23
Gráfico 4 – Participação e assiduidade nas aulas assíncronas	24
Gráfico 5 – Colaboração com a turma	25
Gráfico 6 – Superação das dificuldades	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases da Análise de Conteúdo	19
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Períodos de Aplicação do Formulário.....	19
Quadro 2 –	Triagem das questões para composição do material analisado.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Educação à Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
OMS	Organização Mundial da Saúde
TI	Tecnologia da Informação
TIC's	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos Específicos	12
1.2	Justificativa.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Curso de Bacharelado em Administração	14
2.2	Introdução a Tecnologia da Informação no Ensino da Administração	15
2.3	Ensino Remoto Emergencial.....	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	Natureza da Pesquisa	18
3.2	Universo da Pesquisa	18
3.3	Análise de dados.....	18
3.3.1	Pré-Análise	20
3.3.2	Exploração de Material	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1	Autoavaliação.....	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: Performance do aluno acerca da disciplina de Introdução à Tecnologia da Informação

EMERGENCY REMOTE EDUCATION DURING THE CORONAVIRUS PANDEMIC: Student
performance on the subject Introduction to Information Technology

Junielson dos Santos Lourenco¹

Prof. Me. Francisco Anderson Mariano da Silva²

RESUMO

Os avanços tecnológicos produziram transformações significativas para a sociedade, sobretudo pela evolução das tecnologias da informação. E pensando nisso, com o processo educacional não foi diferente, transformando a modalidade de educação de forma remota como alternativa para a pandemia da COVID-19. O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a satisfação e a performance dos alunos da disciplina de Introdução a Tecnologia da Informação durante o Ensino Remoto Emergencial no segundo semestre de 2020, por meio da técnica análise de conteúdo com base na obra de Laurence Bardin, na qual permite ao pesquisador apreciar diferentes opiniões de como foi para cada aluno estudar no período pandêmico e assim, aumentar sua base de conhecimentos sobre as perspectivas do Ensino Remoto Emergencial durante pandemia do coronavírus. Os principais resultados consistem em apresentar as dificuldades e barreiras encontradas pelos universitários e a importância do Ensino Remoto Emergencial em se tornar a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise sanitária.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Processo Educacional. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

Technological advances have produced significant transformations for society, due to the evolution of information technologies. And thinking about it, with the educational process it was no different, transforming the modality of education remotely as an alternative to the COVID-19 pandemic. The general objective of this research is to analyze the satisfaction and performance of students in the Introduction to Information Technology discipline during Emergency Remote Teaching in the second half of 2020, using the content analysis technique based on the work of Laurence Bardin, in which it allows the researcher to appreciate different opinions of how it was for each student to study during the pandemic period and thus increase their knowledge base on the perspectives of Emergency Remote Teaching during the coronavirus pandemic. The main results consist of presenting the difficulties and barriers encountered by university students and the importance of Emergency Remote Teaching in becoming the main alternative for educational institutions of all levels of education, characterized as a temporary change in circumstances of health crisis.

Keywords: Information Technology. Educational Process. Emergency Remote Teaching.

¹ Discente no curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

² Docente no curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

INTRODUÇÃO

É visível que nas últimas décadas, as transformações influenciadas pelos avanços tecnológicos fizeram a sociedade passar da era analógica para a era digital, apresentando a evolução que as Tecnologias de Informação (TI) sofreram modernização e, acarretaram mudanças no cenário político, social, econômico, cultural e educacional. Dessa forma, o ensino nas universidades passou por adaptações significativas no período de pandemia, influenciado pela COVID-19, de modo particular, no ano de 2020 (FERRADA-BUSTAMANTE *et al.*, 2021).

Assim, a utilização das tecnologias está a cada dia mais presente na vida das pessoas, tendo interação com todas as tarefas do cotidiano, seja em bancos, supermercados, indústrias, desenvolvimento de medicamentos, o que faz da Tecnologia da Informação um suporte essencial na realização dos afazeres, não sendo diferente a sua aplicabilidade no contexto universitário, onde no período de crise sanitária teve que empregar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) repentinamente (RODRIGUES, 2021).

Nas palavras de Alcici (2014), para que a sociedade da informação venha a avançar, é preciso ter acesso ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que estão no nosso dia a dia, constituídos como instrumentos indispensáveis para a realização da comunicação entre as pessoas.

Dessa forma, vislumbra no pensamento de Almeida (2014), que o aluno é denominado de nativo digital, em virtude do seu nascimento nesse período e os educadores são classificados como migrantes digitais, devido a necessidade de se aprimorar no uso das novas ferramentas educativas cuja função seja a busca por atualização para reformular a prática de ensino e a aprendizagem.

As interações sociais foram profundamente afetadas pela pandemia. O distanciamento social e as restrições de viagens limitaram os encontros presenciais entre as pessoas, resultando em um aumento no uso de plataformas de mídia social e aplicativos de mensagens para manter o contato com amigos e familiares (FERRADA-BUSTAMANTE *et al.*, 2021).

Nesse contexto, como analisar a performance dos alunos da disciplina de Introdução a Tecnologia da Informação durante o Ensino Remoto Emergencial no segundo semestre de 2020? Período em que houve uma série de mudanças e transformações em várias áreas da vida cotidiana, mudanças que podem ser

observadas em diferentes aspectos da sociedade, como saúde, economia, educação, trabalho e interações sociais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a satisfação e a performance dos alunos da disciplina de Introdução a Tecnologia da Informação durante o Ensino Remoto Emergencial no segundo semestre de 2020.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar como os discentes desenvolveram as atividades propostas pelo docente;
- Perquirir o questionário aplicado durante o Ensino Remoto Emergencial no segundo semestre de 2020.
- Explorar limites e possibilidades dos estudantes no Ensino Remoto Emergencial.

1.2 JUSTIFICATIVA

Para OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), em meados de março de 2020, a expressão pandemia passa a ser noticiada em todo o globo terrestre, logo após a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizar a COVID-19 como uma emergência global de saúde. Nesse sentido, por pandemia tem-se a compreensão em ser uma doença infecciosa, atingindo muitas pessoas simultaneamente ao redor do mundo.

Segundo a OMS (2020), a doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2³, onde a maioria das pessoas infectadas apresentavam problemas respiratórios que requer tratamento especial. A transmissão do vírus ocorre em pequenas partículas líquidas quando uma pessoa tosse, espirra, respira ou fala. Para conter a propagação do vírus foi necessário adotar algumas medidas e práticas como o isolamento social (MIRANDA *et al.*, 2020).

³ Sigla do inglês que significa coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave, cuja doença recebeu a denominação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19.

Com as medidas de isolamento social, os indivíduos tiveram que afastar-se involuntariamente para que não houvesse a propagação do vírus. Com isso, a população em geral teve que evitar o contato físico em locais onde costumeiramente se encontravam para algum fim, como shoppings, praças, praias etc. Não foi diferente com as instituições de ensino.

Na forma de pensar de Pasini, Carvalho e Almeida (2020), a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação foram essenciais em alguns setores, no período pandêmico, sobretudo, no campo educacional, e no desenvolvimento de muitos outros fatores como a vacina e técnicas de minimizar mortes. Assim podemos dizer que a tecnologia não se limitou somente na área acadêmica, mas também contribuiu significativamente na busca pelo desenvolvimento da vacina repentinamente.

Com medidas rapidamente tomadas pelo governo para enfrentamento da Pandemia, foi aprovado a Lei nº 14.040/2020 na qual estabelecia normas educacionais excepcionais na educação superior como a redução do número mínimo de dias letivos e a autorização para realizar atividades pedagógicas por meios tecnológicos e não presenciais. Em seu artigo 3º, a lei estabeleceu que as instituições de ensino superior estariam dispensadas da obrigatoriedade de observância do número mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, para o ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública trazendo em seu parágrafo 1º que as atividades pedagógicas poderiam ser vinculadas ao conteúdo de cada curso por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, a fim de integralizar a carga horária exigida (BRASIL, 2020).

Com essas medidas, percebemos que a tecnologia foi de grande importância no processo de aulas no Ensino Remoto, onde foram expandidas barreiras de comunicação entre discentes e docentes. Utilizando a tecnologia para realização das atividades acadêmicas, não houve tanto atraso para a conclusão dos cursos, o que poderia ter acontecido em caso de paralisação total das universidades.

No entanto, muitos alunos tiveram dificuldades no início das aulas remotas, seja na adaptação, entendimento, manuseio ou falta de equipamentos adequados para acompanhar as aulas. A falta de *internet* para alguns também pode ser um dos motivos para o baixo desempenho no período pandêmico. Tanto para os docentes como para os estudantes houve um período de adaptação para assim buscar uma melhor interação que trouxessem benefícios para ambos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

O surgimento do curso de Administração tem seu marco histórico quando o ensino superior brasileiro estava em busca de atender as demandas do empresariado local e regional, em vista do crescimento e da exigência de profissional qualificado. Assim, por meio da Lei Nº4769 de 09/09/65, regulamenta-se a profissão de Administrador, permitindo o acesso ao mercado profissional, por parte dos portadores de títulos expedidos pelo Sistema Universitário. Neste contexto, o currículo do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi fundamentado no parecer N.º 307/66, aprovado em 08/07/80 pelo Conselho Federal de Educação (UEPB, 2016).

Dessa forma, a premissa para a composição da Estrutura Curricular, conforme discorre UEPB (2016), a implantação do curso é uma resposta às necessidades do mercado de trabalho, mas, também, mudar seu enfoque de solucionador de problemas, reprodutor das forças produtivas e das relações sociais. E busca ser responsável pelas transformações advindos dos avanços da ciência e da tecnologia no estabelecimento de uma nova ordem, requerendo uma permanente atualização da ação educacional.

Nesse sentido, o Curso de Administração deve buscar a construção de uma base técnico-científica, mas, também, uma base humanística que permita aos alunos desenvolverem um processo de autoquestionamento e aprendizado, de modo a torná-los capazes de absorver, processar e se adequar por si mesmos, às necessidades e às exigências das organizações (UEPB, 2016).

Segundo UEPB (2016), é visível que o formando desta instituição passa a exercer sua função de profissional, cuja missão se torna importante junto à sociedade, como agente de mudança em todas as áreas de mercado e simultaneamente o efeito multiplicador será extensivo a todas as áreas sociais, onde será compartilhada a sua criatividade, capacidade de liderança e habilidade nas decisões que contemplem com melhor qualidade de vida o público-alvo, a saber: os cidadãos, com a operacionalização da cidadania empresarial, junto às organizações.

Em um mundo cada vez mais globalizado, a exigência por qualificação e por inovação é crescente e constante, assim, busca-se sempre estar alinhado às novas tecnologias em todos os cenários.

2.2 INTRODUÇÃO A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

A Tecnologia da Informação (TI) trouxe uma revolução na forma de armazenagem e transmissão de informações, criando cada vez novas possibilidades.

“É lugar comum considerar-se a informação como condição básica para o desenvolvimento econômico juntamente com o capital, o trabalho e a matéria-prima, mas o que torna a informação especialmente significativa na atualidade é a sua natureza digital” (CAPURRO, HJORLAND, 2007).

A TI vem se tornando cada vez mais importante na educação e ganhando relevância como facilitadora da aprendizagem e suporte nos processos de ensino. Aparici (2010) diz ser imprescindível perguntar-se sobre novas formas de ensinar e aprender. É normal pensar em uso de tecnologia, aparelhos eletrônicos e digitais ao se falar de educação e comunicação, mas esse pensamento é um empobrecimento redutor, pois a questão deve ser quanto ao desenvolvimento educativo e pedagógico conseguido com uso das mídias eletrônicas. Assim, a simples utilização de aparatos tecnológicos na transmissão e divulgação da informação não significa aproveitar o potencial das mídias digitais como estratégias para o desenvolvimento da comunicação e processos de aprendizagem (KAPLÚN, 2010).

O ensino se inicia com a revelação de um conhecimento, um conteúdo, aos alunos, mas sabe-se que a aprendizagem se dá mais efetivamente quando o próprio aluno contribui, seja na construção/reconstrução e na elaboração/reelaboração desse conhecimento. Esse processo de construção e apropriação será pobre e difícil se for solitário, o intercâmbio com outras pessoas é crucial para sua realização. Não basta haver um professor-locutor e alunos ouvintes ou leitores (KAPLÚN, 2010).

Basso (2010) diz que, em um ambiente onde estão professor e alunos com computadores e acesso à *internet*, os alunos interagem com seus colegas ao lado, os demais alunos estão 'ligados' no que se conversa, o professor mostra o percurso do conhecimento; tudo isso "gera uma grande equipe que busca a produção do conhecimento constantemente" (BASSO, 2010).

Okada *et al.* (2012) dizem que mídias sociais são importantes na aprendizagem por propiciar um ambiente dinâmico, onde as pessoas se encontram para compartilhar e discutir informações. Por conta da possibilidade do uso de linguagem coloquial, *feedbacks* rápidos, sinais não verbais, as mídias sociais funcionam bem ao permitir o discurso reflexivo, na transformação do conhecimento

tácito em conhecimento explícito, "gerando uma nova experiência e a aprendizagem participativa" (OKADA *et al.* 2012).

Dessa forma, analisa Wzorek (2012), o fator com que acarreta as muitas das dificuldades que surgem nas organizações que iniciam o trabalho em equipe ocorrem por falta de análise da história e cultura nas quais ela está inserida. Não é raro que algumas iniciativas de mudança acabem sendo ignoradas em função da complexidade e várias possibilidades de processos e soluções. Desta forma, é possível que a introdução e manutenção do trabalho em equipe seja muito mais complexa do que a literatura atual reconhece.

Nesse contexto, os alunos ainda responderam da satisfação de ter participado das aulas remotas e a maior dificuldade encontradas por eles é a questão do acesso à *internet*, que, conforme discorre Lawrence e Wu (2020), por meio da mudança em relação às metodologias de ensino adotadas no contexto domiciliar estão restritas e limitadas ao uso da *internet*, criando barreiras que estão muito além dos limites do que é proposto pelo corpo docente.

2.3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Situado nesse amplo contexto, a educação na modalidade a distância passa a ser percebida como um caminho alternativo, especialmente para a classe trabalhadora do Brasil. Vale comentar que todas essas experiências citadas foram fundamentais e reconhecidas como referências para o aprimoramento do que é manifesto por Educação a Distância (EaD) na contemporaneidade (SANTOS, 2014).

Hoje em dia, consta como representativo, o desenvolvimento da tecnologia e da educação para o maior alcance das pessoas, mesmo porque, cerca de 70% da população brasileira possui acesso à *internet*, esse número tem aumentado de forma a criar um ambiente cada vez mais propício para a educação à distância (TIC EDUCAÇÃO, 2019).

Apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota e pela utilização das tecnologias digitais, o momento pandêmico é desafiador e enriquecedor para a prática pedagógica. Todavia, as tecnologias digitais, as quais eram empregadas como recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, converteram-se em artefato principal do ensino remoto e, segundo os participantes, isso não tornou as aulas mais interessantes. (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020, p. 1).

As mudanças no processo de ensino com o uso das tecnologias tiveram que ser implementadas de maneira repentina, de sorte que, os educadores tiveram que

adaptar conteúdos aplicados no ensino presencial para transpor para plataformas de ensino online, também conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sem serem qualificados para essa prática, ou com um preparo superficial, de características emergenciais (SILVA, 2009).

A mediação do ensino-aprendizagem por meio das TIC's nas aulas remotas, exigiu do professor um papel muito mais ativo com as mídias, e grande parte não estava preparada para isso.

Desde o fechamento dos portões da escola em março, diferentes setores manifestaram preocupação com os muitos estudantes que não estavam conseguindo acompanhar as atividades remotas por não terem acesso, seja à rede de *internet* no domicílio, seja aos equipamentos eletrônicos adequados para o estudo. (MACEDO, 2020, p. 271).

Assim, de acordo com Macedo (2020), o atual cenário demonstra que muitos são os desafios que se colocam para a educação e aos responsáveis por implementar políticas públicas de formação continuada.

Moran (2011) argumenta:

É importante neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual. (MORAN 2011, p. 5).

É cada vez mais presente a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao possibilitar que seus recursos de forma síncronos/assíncronos, sejam essenciais em transmitir as informações por meio do uso da mídia impressa, escrita e falada. Por outro lado, a utilização de TICs não garante a constituição de ambientes de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A metodologia descreve os caminhos e os procedimentos, assim como a forma organizada pela qual se constrói o conhecimento. Gil (2002) explica que a organização varia de acordo com a particularidade de cada pesquisa. Discorre Bardin (1977, p. 31), sobre a Análise de Conteúdo (AC), por compreender ser o “conjunto das técnicas de análise de comunicações”, no qual seu campo de aplicação é vasto por se tratar de comunicações. Bardin descreve também que: A análise de conteúdo pode ser uma análise dos «significados » (exemplo: a análise temática), embora possa ser

também uma análise dos «significantes» (análise léxica, análise dos procedimentos). (1977, p. 35)

A análise de conteúdo segundo o Bardin (1977) é organizada em três etapas: Pré-Análise; Exploração de Material; e Tratamento dos Resultados, a ser discutido mais adiante.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Para Gil (2002) é possível classificar as pesquisas em três grupos, exploratórias, descritivas e explicativas. A presente pesquisa trata-se de uma análise de conteúdo classificada como exploratória baseada na obra de Bardin, pois, como explica o autor, esse tipo de pesquisa permite uma aproximação mais familiarizada com o problema, assim, buscamos entender sobre como foram as perspectivas do Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia do Coronavírus e a performance do aluno acerca da disciplina de Introdução à Tecnologia da Informação no segundo semestre de 2020, período de crise sanitária.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se de dados colhidos com base na autoavaliação por meio de um questionário via Google Forms aplicado aos alunos da disciplina de Introdução a Tecnologia da Informação matriculados no período manhã e noite no curso de Bacharelado em Administração durante o período 2020.2, do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, localizada na cidade de Patos-PB.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A compreensão que se tem sobre analisar os dados passa pelo envolvimento entre as diferentes concepções dos dados, sejam de forma concreta ou abstrata, por meio do método indutivo e dedutivo, para gerar a descrição e a interpretação. Utilizaremos nesta pesquisa a técnica análise de conteúdo, de Bardin (1977), onde a autora a estrutura em três fases que devem ser seguidos de forma cronológica.

Na Figura 1 tem-se a visão dos procedimentos para se chegar aos resultados, seguindo a análise dos dados desde a sua Pré-Análise, passando pela Exploração de Material até o Tratamento dos Resultados.

Figura 1: Fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (1977)

No tratamento ao período em que foi aplicado o questionário, optou-se por aplicar no término da segunda unidade, pois assim poderia obter respostas mais precisas de como foi estudar de forma remota no período em que durou o isolamento social. Vide **Quadro 1**.

Quadro 1: Períodos de Aplicação do Formulário

Questionário	Período de aplicação
Autoavaliação – 2020.2	Aplicado no término da segunda unidade.

Fonte: Baseado no Anexo 1 (2020) aplicados na disciplina Introdução a Tecnologia da Informação no segundo semestre de 2020.

Nessa contextualização, havia 74 alunos matriculados na disciplina nos turnos manhã e noite no segundo semestre de 2020. Ao final da segunda unidade, 46 alunos, que corresponde à 62%, responderam ao questionário aplicado, onde 28 ou 38% não responderam a nenhuma questão. Como pode ser visto no **Gráfico 1**:

Gráfico 1: Quantidade de alunos que responderam e não responderam nenhum questionário



Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1 Pré-Análise

Como apontado por Bardin (1977), na fase da Pré-Análise devemos realizar uma leitura flutuante de todo material com a finalidade de conhecer sua extensão a fim de construir o *corpus* da pesquisa. De acordo com Bardin (1977), o *corpus* pode ser compreendido com um conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. O método utilizado por Bardin é simples de ser seguido, pois em três fases poderemos chegar ao propósito final do estudo. Bardin (1977) discorre que a Pré-Análise:

Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. (1977, p. 95).

Seguindo, pois, com o objetivo desta pesquisa, após a avaliação dos alunos que responderam e os que não responderam apresentados no **Gráfico 1** e o período em que o questionário foi aplicado, será demonstrado no **Quadro 2** as questões selecionadas para análise a fim de visualizar os resultados para um melhor entendimento somente nas questões que são pertinentes a este estudo.

Quadro 2: Triagem das questões para composição do material analisado

Formulário de Autoavaliação	Questões
Ação Individual	Q01 – Realização das atividades no prazo e participação nas aulas assíncronas. Q02 – Pontualidade na entrega das atividades assíncronas Q03 – Participação e assiduidade nas aulas síncronas
Ação em Grupo	Q04 – Colaboração com a turma
Autoavaliação da Aprendizagem	O que aprendi e não sabia Principal contribuição para turma Comentário sobre a disciplina

Fonte: Baseado no Anexo 1 (2020) aplicados na disciplina Introdução a Tecnologia da Informação no segundo semestre de 2020.

3.3.2 Exploração de Material

Após a primeira fase do método abordado por Bardin (1977), e em posse do *corpus* devidamente arranjado proporciona ao pesquisador rapidez na exploração do material. Com o material organizado, teremos maior eficiência e clareza na hora de explorá-lo. Com a triagem das questões, apresentados no **Quadro 2**, será dado prosseguimento no tratamento dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização das fases da AC (Análise de Conteúdo), tem-se a sequência em realizar a análise dos resultados por meio da interpretação deles, por meio da inserção de Gráficos em fidelidade a resposta dos alunos.

Os questionamentos sobre as atividades no prazo e na participação das aulas assíncronas, a sua pontualidade na entrega, a participação e assiduidade nas aulas síncronas, a participação com a turma e os comentários sobre as disciplinas são eixos norteadores para a realização dos gráficos a seguir, com seus números participativos.

4.1 AUTOAVALIAÇÃO

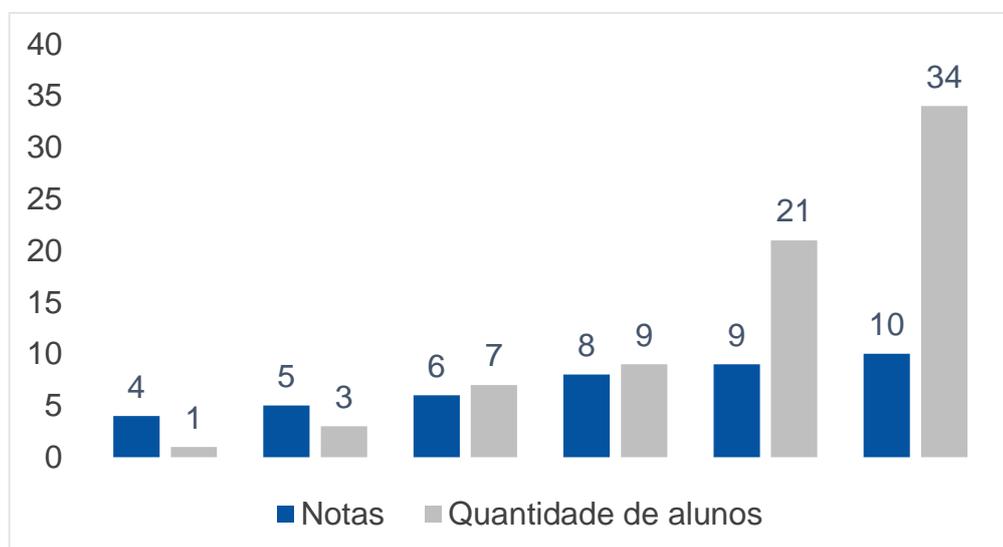
A autoavaliação pretende avaliar a instituição como um todo, visando a melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional. Conforme MEC/INEP (2004) a avaliação interna ou a autoavaliação:

“é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade de educativa e alcançar maior relevância social”.

No questionário aplicado aos discente, continha 14 questões, em que em 11 delas, o discente teria que indicar uma nota entre 0 e 10 no quesito de autoavaliar-se como foi o seu desempenho durante o período de aulas remotas. Nas últimas três questões, o discente teria que comentar em relação ao que aprendeu ou não com os métodos utilizados pelo docente, falar qual principal contribuição durante o ERE e deixar um comentário sobre a disciplina em questão. Das 14 questões, foram selecionadas 7 para composição do material a seguir.

Sobre o aspecto de realização e entrega dos conteúdos dentro do prazo e participação das aulas assíncronas, apresentadas no **Gráfico 2** as respostas foram as mais variadas possíveis, todavia, analisa-se apenas os dois extremos, sendo o primeiro extremo com apenas um aluno com nota 4 e mais de trinta alunos com nota 10 o que evidencia a assiduidade destes últimos.

Gráfico 2: Realizei ou entreguei todas dentro do prazo e participo das aulas assíncronas no horário.

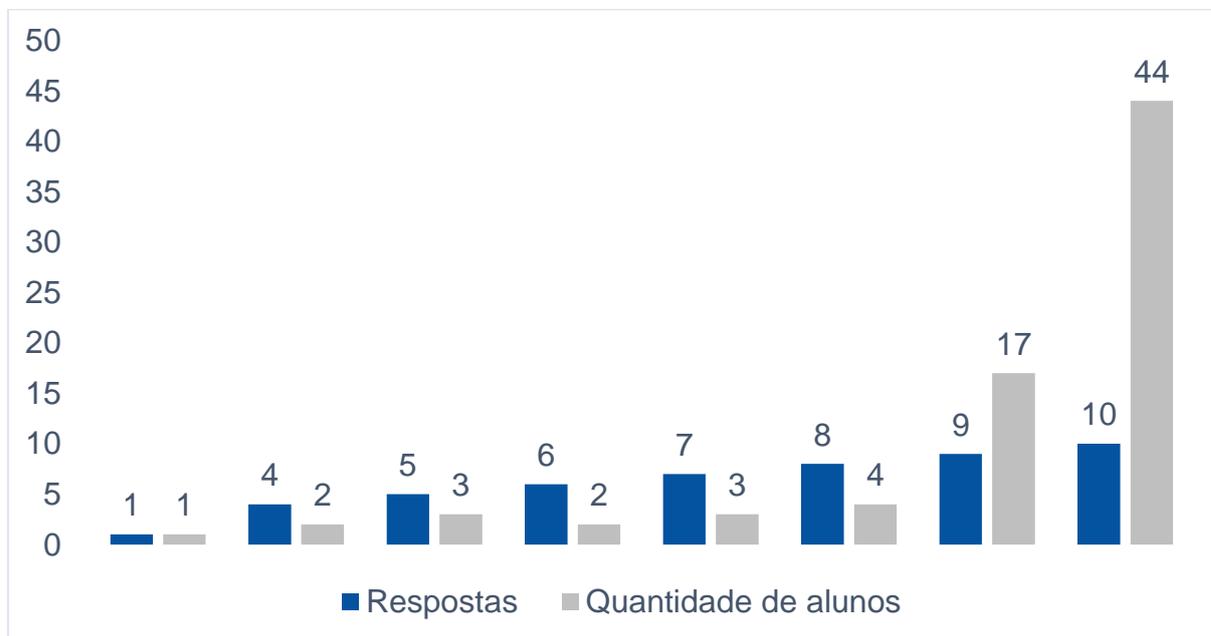


Fonte: Autoria própria (2023)

A pontualidade nas entregas tem sido analisada com maestria e os resultados são satisfatórios, entregando suas responsabilidades dentro do prazo estipulado pelos docentes como mostra no **Gráfico 3**. Bem verdade que alguns afirmaram não ter conseguido assim proceder, como causa de atrasos na entrega foi identificado nas respostas que a falta de acesso a rede de *internet* e muitas vezes a relação trabalho/estudo tem ocasionado a entrega com atraso das atividades propostas, mas,

em geral, a grande maioria apresentou disposição para seguir em cumprimento às exigências acadêmicas com pontualidade e cumprindo suas obrigações de discentes.

Gráfico 3: Pontualidade na entrega de atividades assíncronas (fiz todas antes da hora).

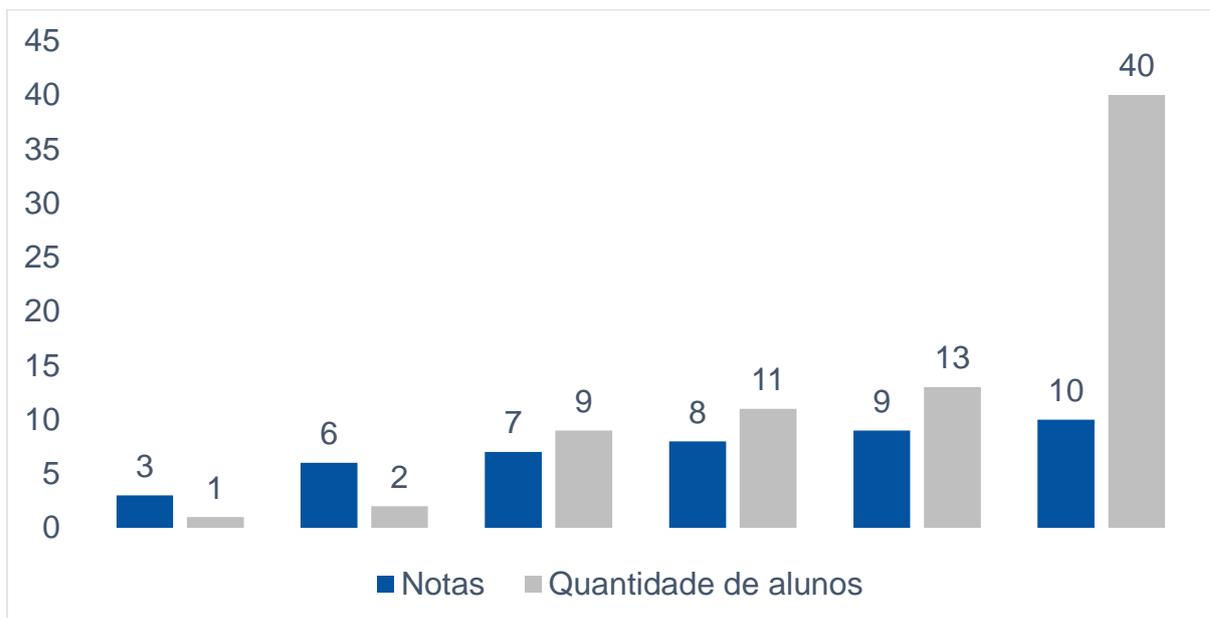


Fonte: Autoria própria (2023)

Sobre o cumprimento de metas e tarefas, Robbins (1997) explica que há reflexos positivos na autoestima de quem as faz, por meio da valorização e o aumento na probabilidade do alcance das metas, tendo em vista que grande parte das tarefas precisam de mais de uma pessoa e requerem a combinação de diferentes talentos, conhecimentos ou poderes.

No **Gráfico 4**, os alunos responderam que sua participação e assiduidade nas aulas síncronas foram essenciais para superar o período de dificuldades acadêmicas, consequências da pandemia da COVID-19. Na análise dos motivos pelo qual alguns alunos não conseguiram acompanhar todas as aulas, pontuamos o trabalho como principal causa apontada por eles, mas também casos de doença ou problemas com a *internet* no horário do encontro síncrono.

Gráfico 4: Participação e assiduidade nas aulas síncronas (acho que participo frequentemente).

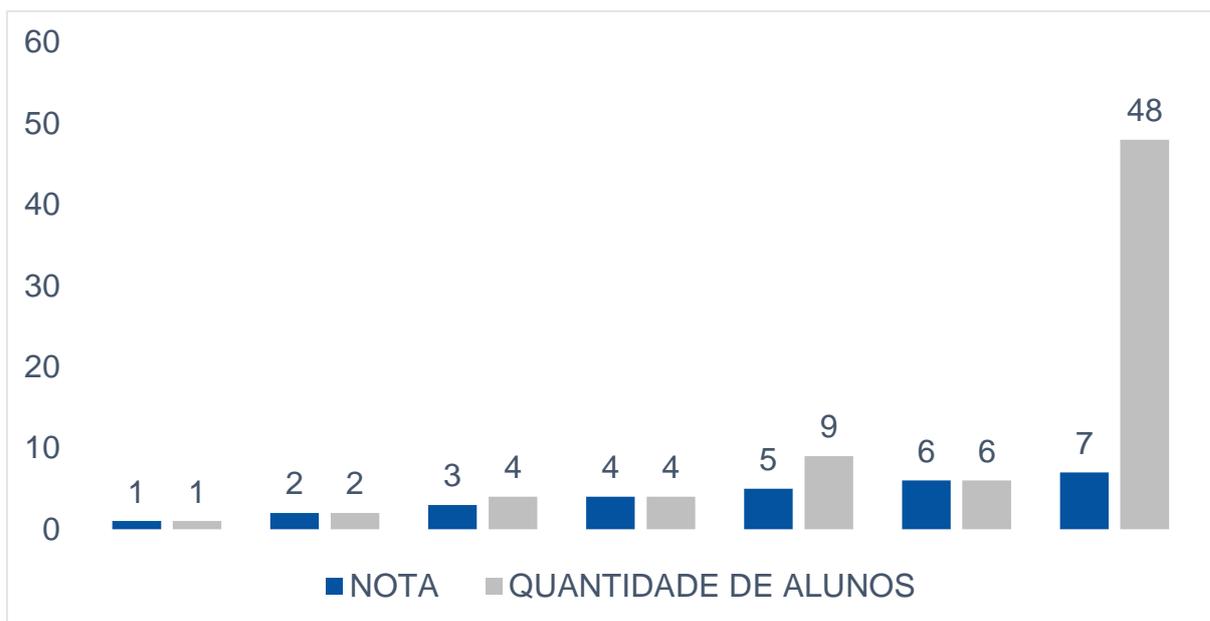


Fonte: Autoria própria (2023).

Segundo Hodges *et al.* (2020), o Ensino Remoto Emergencial é diferente da modalidade de ensino de Educação a Distância (EaD), uma vez que, o método EaD tem como recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, ao utilizar diferentes mídias em plataformas online. Já o método de Ensino Remoto não tem essa estruturação, devido estar preocupado em oferecer metodologias de ensino de acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente.

Para Carvalho (2019), a interatividade é primordial para que ocorra um maior diálogo entre alunos e professores, e a utilização da *web* conferência, nesse cenário, é de suma relevância, uma vez que os atores da educação a distância (educador e educando) se conheçam de maneira síncrona.

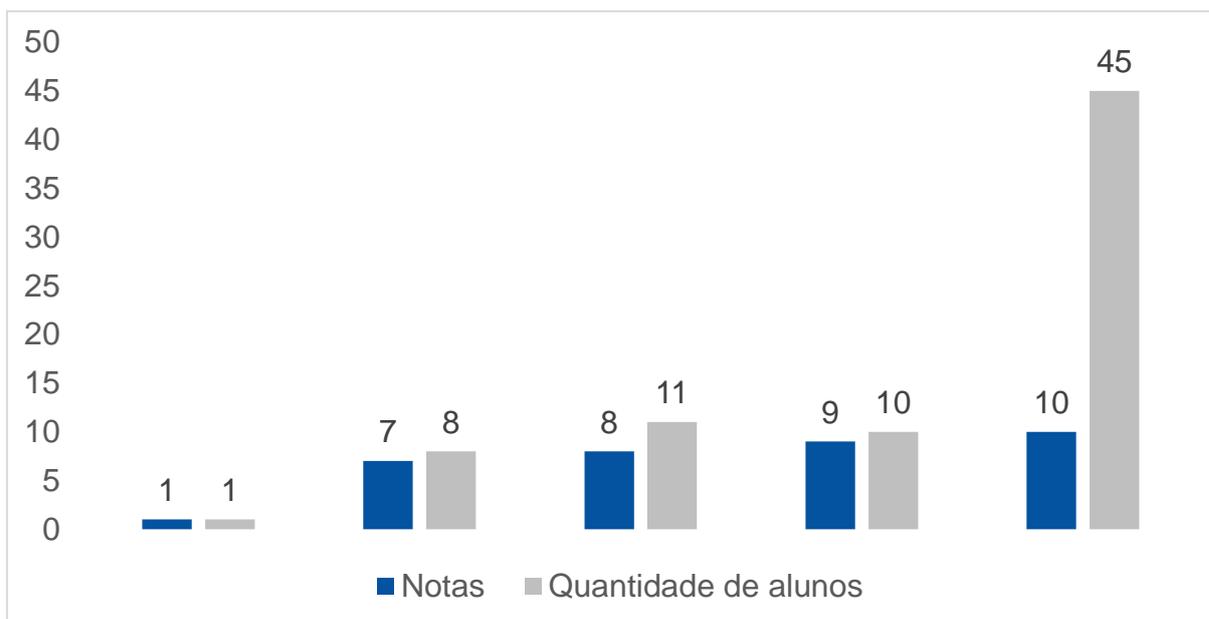
No **Gráfico 5**, questionados sobre qual nota atribuíam ao seu aspecto colaborativo com os demais colegas de turma, a grande maioria atribuiu a si mesmo a nota 5, evidenciando que, em apenas 50% dos momentos acadêmicos, puderam realizar as atividades em equipe, todavia, quando a nota atribuída por eles mesmos foi 7, a quantidade de alunos diminuiu.

Gráfico 5: Colaboração com a turma (Acho que colaboro bem com a turma).

Fonte: Autoria própria (2023)

Pode-se parafrasear o pensamento de Wzorek (2012), ao frisar que o comportamento humano e culturas corporativas são difíceis de medir e quantificar. Sendo assim, nos times de alto desempenho, as atividades em equipe precisam ser bem entendidas pelo eixo da perspectiva organizacional, para que os resultados sejam satisfatórios e correspondam às expectativas outrora planejadas. Na sala de aula não pode ser diferente, por também compreender que a faculdade é uma organização responsável pelo processo de ensino-aprendizagem em constante transformação e se adaptando às exigências que a atualidade oferece, como por exemplo, o ensino remoto, consequência da pandemia.

Dentre as respostas, a que mais tem chamado a atenção nesta pesquisa é o aspecto superação de dificuldades, com 45 alunos tendo respondido em nota 5. Como podemos ver no **Gráfico 6**.

Gráfico 6: Superação das dificuldades (Acho que superei bem as dificuldades que tive).

Fonte: Autoria própria (2023)

Dificuldades de adaptação, estresse, conflitos diversos e variações de humor, são exemplos de experiências emocionais e afetivas que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes ao longo de sua graduação e até mesmo evoluir para experiências de sofrimento psíquico.

Este sofrimento pode se instaurar como queixas e sintomas que merecem atenção especial já que, a depender de sua intensidade, duração e níveis de comprometimento nas demandas adaptativas diárias dos indivíduos, podem evoluir para quadros que caracterizam transtornos psicológicos, por exemplo, depressão e ansiedade (BARRETO, 2020).

No levantamento feito para saber a opinião dos discentes acerca da disciplina de TI, foram recebidos diversos comentários positivos⁴.

Em se tratando aos comentários dos discentes acerca do professor não houve críticas sobre seu modo de passar o conhecimento, apenas elogios⁵.

Continuando essa reflexão, pode-se discorrer que, para alguns alunos, devido o acesso a melhor equipamentos, tais como ligar microfone ou câmera e melhor aparelhagem, melhores condições em possuir local mais adequado para assistir

⁴ “Gosto bastante das aulas e dos assuntos debatidos em aula”; “A disciplina engrandece o curso, pois nos traz assuntos relevantes para a prática”; “Boa disciplina, muito necessária e principalmente agora com o mundo conectado”; “A disciplina é excelente, muito didática e produtiva a cada aula”.

⁵ “Professor excelente, dotado de muito conhecimento da disciplina”; Professor muito coerente, interage muito bem com a turma, tenta fluir a aula sempre da melhor maneira”; Show de bola, tem o dom de saber repassar o conteúdo com clareza”.

aulas, são fatores contributivos para uma maior participação nas aulas e desempenho no aprendizado, inclusive minimizando as dúvidas constantes, já para outros, com base em suas respostas, a ausência a uma internet de boa qualidade e falta de equipamentos eletrônicos modernos (computador e celular), acarretou em dificuldades constante e contribuiu para o aprendizado ser inferior aos demais alunos (SANTOS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento que o mundo viveu a pandemia da COVID-19 e muitas foram as transformações e exigências para adaptações, sobretudo do uso da tecnologia e sua utilização em diversos segmentos sociais, apresentando suas potencialidades e habilidades.

Deste modo, é imperativo afirmar que o uso das tecnologias tem permitido a modificação de relação entre pessoas e poder público, inclusive, num cenário de ensino remoto, com a utilização dos diversos mecanismos tecnológicos existentes.

A realização desta pesquisa, buscou-se compreender a importância do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia do coronavírus, por meio da performance do aluno acerca da disciplina de introdução à tecnologia da informação no segundo semestre de 2020. Nesse caso, a autoestima de cada aluno revelou sua personalidade, ao fazer a entrega das atividades no prazo especificado pelo corpo docente, mesmo no tocante as várias dificuldades relatadas por estes, sobretudo no uso de material eletrônico de qualidade não muito boa e com acesso à *internet* de maneira deficitária.

Discorreu-se sobre a diferenciação existente entre a modalidade de ensino EAD e o método ERE utilizado na pandemia, sendo cada um com sua particularidade e importância para o momento de sua aplicação.

Portanto, o objetivo proposto de analisar o grau de satisfação e a performance dos alunos da disciplina de Introdução a Tecnologia da Informação durante o Ensino Remoto Emergencial no segundo semestre de 2020, foi respondido de forma satisfatória, acarretando melhoria no futuro profissional dos formandos, por ser esta disciplina essencial para a grade curricular e para o futuro das atividades laborais que serão exercidas posterior à formação dos discentes.

Que outros pesquisadores busquem realizar pesquisas para compreender a importância que o ERE se tornou, em decorrência da pandemia e do isolamento social. As dificuldades em desenvolver mais o tema em discussão foram em virtude do pouco tempo para pesquisa e da ausência de referencial bibliográfico capaz de suprir a totalidade de pesquisa.

Espera-se que este trabalho seja fonte de pesquisa para futuros pesquisadores no intuito de compreender a importância do grau de satisfação de alunos da disciplina de tecnologia da informação, no decorrer do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

- ALCICI, Sonia Aparecida Romeu. A escola na sociedade moderna. *In*: ALMEIDA, Nanci Aparecida (Coord.) et al. **Tecnologia na Escola: Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica**. São Paulo: Cengage Learning, p. 1 – 22, 2014.
- ALMEIDA, N. A.; YAMADA, B. A. G. P.; MANFREDINI, B. F.; ALCICI, S. A. R. **Tecnologia na Escola: Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, S. **Depressão em jovens universitários**. Revista Enfermagem Contemporânea, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 6–8, 2020. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v9i1.2852. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2852>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BASSO, C. M. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MEDIADO POR COMPUTADORES. **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2018. DOI: 10.5902/1516849231521. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31521>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei n.º 14.040**, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF: s. 1, n. 4, 2020.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B.; CARDOSO (TRAD.), A. M. P.; FERREIRA (TRAD.), M. da G. A.; AZEVEDO (TRAD.), M. A. de. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- FERRADA-BUSTAMANTE, V.; GONZÁLEZ-ORO, N.; IBARRA-CAROCA, M.; RIED-DONAIRE, A.; VERGARA-CORREA, D.; CASTILLO-RETAMAL, F. Formación docente en TIC y su evidencia en tiempos de COVID-19. **Revista Saberes Educativos**, [S. l.], n. 6, p. 144–168, 2021. DOI: 10.5354/2452-5014.2021.60715. Disponível em: <https://revistas.uchile.cl/index.php/RSED/article/view/60715>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- FREGONEZE, G. B. et al. **Metodologia Científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la Comunicación**. In: APARICI, Roberto (org.). Educomunicación: Mas Allá Del 2.0. Barcelona: 2010.

MALTA, M. T. S. PLANEJANDO E EXECUTANDO AULAS SÍNCRONAS UTILIZANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. e3/01–19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/66893>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MACEDO, Mourão Renata. Direito ou privilégio? desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, Vol. 34, 2020, n.73, p. 262-280, maio-agosto 2021.

MEC/INEP, (2004). **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES**. Orientações gerais para o contexto da Autoavaliação das Instituições. Brasília – DF: INEP.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, W. **Relatório técnico preliminar de acompanhamento das ocorrências de COVID19 no estado do Pará**. 2020. Órgão científico da Amazônia, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 13 jun. 2023.

RODRIGUES, Emily Souza. **Tecnologias utilizadas no ensino remoto emergencial na Universidade de Brasília (UnB)**. (Monografia) Faculdade de Brasília. Brasília, 2021

SANTOS, Renata Aparecida do Nascimento. **Ensino remoto emergencial durante a pandemia do covid-19: visão do aluno sobre a disciplina de introdução a tecnologia da informação no primeiro semestre de 2020**. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Patos, PB, 2023.

SILVA, Ângela Carrancho da; SILVA, Cristina Marília Teixeira da. Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Ângela Carrancho da (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TIC EDUCAÇÃO. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras em 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

UEPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração**. Campina Grande: UEPB, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=2&rl=RelatorioPPC>. Acesso em: 23 mai. 2023.

ANEXO I – AUTOAVALIAÇÃO
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS ANTÔNIO MARIZ - CAMPUS VII
 CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
 CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
 AULAS REMOTAS

Autoavaliação		
Disciplina:		
Discente:		
Ação	Comentários	Valor
Ação Individual		
1.Realização das atividades assíncronas		
2.Pontualidade na entrega das atividades assíncronas		
3.Participação assídua nas aulas síncronas (explique motivo de suas possíveis ausências)		
4.Colaboração com a turma		
5.Superação das dificuldades		
6.Autonomia		
Ação no grupo e na turma		
7.Participação nas ações coletivas		
8.Colaboração		
9.Expressão de suas opiniões		
10. Respeito as opiniões dos outros		
11.Empatia/solidariedade		
Nota final: atribuir nota de 0 a 10 em cada questão, somar e dividir por 11.		
Autoavaliação de Aprendizagem		
Favor responder as questões a seguir		
1.O que aprendi e não sabia...		
2.O que sabia e aprendi mais...		
3.Minha principal contribuição...		